HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

25ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

PERFIL METABóLICO DOS FUNCIONáRIOS DO HOSPITAL DE CLíNICAS DE PORTO ALEGRE COM DIABETE MELITO TIPO 2.

JAQUELINE JACQUES WINTER;TICIANA DA COSTA RODRIGUES; DAMáSIO MACEDO TRINDADE

Objetivos: Descrever o perfil metabólico dos pacientes com DM tipo 2 funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), observar a prevalência de obesidade e o papel dessa entidade nas características clínicas destes pacientes, tentar elaborar , a partir dos resultados, medidas de atuação terapêutica e preventiva. Materiais e Métodos: Estudo transversal de pacientes com DM tipo 2, atendidos no Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA, no período de junho de 2004 a junho de 2005. Resultados: Durante o período foram atendidos 78 pacientes com DM tipo 2 , com idade média de 47,3 anos (±8,05), dos quais 78% (n=61) eram do sexo feminino, 59% (n=46) eram caucasianos e 46 % eram hipertensos (n=36). O tempo médio de duração de doença foi 3,5 anos (± 3,1) e 74% (n=58) estavam acima do peso ideal, dos quais 65 % eram obesos. A prevalência da síndrome metabólica foi de 64% (n=50). Valores médios de glicemia sérica de 150 mg/dl (± 53,4), Hb_{A1c} 7,7 (± 1,99), colesterol total 196 mg/dl (± 37,3), HDL colesterol 47 mg/dl (± 10,1), LDL colesterol 117 mg/dl (± 29,5), triglicerídeos 143,5 mg/dl (34-496), creatinina sérica 0,95 (± 0,32), proteína C reativa 6,2 (± 4,8) e microalbúminuria 30,65 mg/24h (0,0-143,5). Quando dividiu-se os pacientes em obesos e não-obesos, observou-se que os obesos são mais hipertensos, tanto em relação a pressão arterial (PA) sistólica (130,8 mmHg ± 12,4 x 122,7 mmHg ± 9,3 p=0,01) quanto a PA diastólica (85 mmHg ± 8,3 x 78 mmHg ± 6,6 p=0,002), possuíam medida de cintura mais elevada (106 cm ± 11,2 x 91 cm ± 7,3 p<0,001) e níveis de proteína C reativa (PCR)mais elevados (7,7 ± 5,8 x 3,9 ± 1,9 p=0,02). Não observou-se diferença significativa entre o controle glicêmico e o perfil lipídico. Conclusão: Os pacientes com DM tipo 2 apresentaram um controle glicêmico razoável e um bom controle lipídico, porém com elevada prevalência de obesidade.Os pacientes obesos mostraram-se mais hipertensos e com níveis mais elevados de PCR. Há a necessidade de um atendimento diferenciado a esse grupo de pacientes, uma vez que possuem elevado risco cardiovascular. O SMO presta atendimento clínico diferenciado a esses pacientes com o objetivo de obter melhora metabólica, redução de peso e mudança no estilo de vida.Porém, a formação de um grupo de pacientes com educação em diabetes mostra-se necessário.